



FACA SEM PONTA, GALINHA SEM PÉ

Ruth Rocha

Ilustrações Suppa



PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Clara de Cápua

Coordenação

Maria José Nóbrega





UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

RESENHA

Em *Faca sem ponta, galinha sem pé*, Ruth Rocha nos apresenta uma de suas histórias infantis mais divertidas. O título vem de um trecho do provérbio *Homem com homem, mulher com mulher, faca sem ponta, galinha sem pé*.

O mote da obra é o relacionamento entre dois irmãos, Pedro e Joana. Como acontece em muitas famílias, eles se gostam muito, mas vivem discutindo... *Isso não é coisa de menina!*, provoca Pedro ao ver Joana jogando futebol. *Isso não é coisa de menino!*, devolve Joana quando Pedro se sensibiliza assistindo a um filme.

Mas existem realmente coisas só de meninas e coisas só de meninos? Essa é a questão principal que Ruth Rocha levanta por meio desse retrato familiar.

A história tem um ponto de virada no momento em que os irmãos encontram um arco-íris no caminho de volta da escola. Em meio às conhecidas discussões, decidem passar juntos, de mãos dadas, por baixo desse arco-íris. E é aí que o inesperado acontece: como num passe de mágica, Joana vai parar no corpo do irmão, e Pedro, no corpo da irmã. Está armada a confusão! Nem os seus pais podem acreditar!

A partir daí, Pedro e Joana, ou melhor, Pêdra e Joano têm uma nova realidade para se relacionar e a chance de rever os seus pontos de vista sobre os padrões de gênero.

Menina não sobe em árvore! Menino não chora! Menina tem que ser delicada! Menino tem que ser forte!

Será?

Por meio dessa história aparentemente simples e até mesmo conhecida, Ruth Rocha encontra meios de refletir sobre a identidade, a liberdade de expressão e o respeito pelas diferenças. Sem jamais perder a graciosidade da escrita, ela introduz com maestria esses temas no universo infantil, permitindo que o jovem leitor se identifique rapidamente com as personagens.

As ilustrações de Suppa também chamam a atenção ao retratar Joana e Pedro quase sempre com os olhos arregalados. Esse dado simples acaba contribuindo para acentuar a sensação de espanto e questionamento das personagens a respeito dos padrões que as cercam.

Por fim, *Faca sem ponta, galinha sem pé* se apresenta como uma leitura completa, proporcionando uma equilibrada medida entre diversão e reflexão. Com uma mensagem consistente, Ruth Rocha estimula o leitor a refletir por conta própria, desafiando padrões estabelecidos previamente e encorajando a busca pela própria identidade.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras-chave: família, padrões de gênero, convivência social, infância.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Tema transversal: Orientação Sexual.

Público-alvo: leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. A relação de dois irmãos é um dos temas desta história. Com o intuito de introduzir o universo do livro, pergunte aos alunos se eles têm irmãos. Como é a relação entre eles? São companheiros? Discutem muito? Os meninos brincam com suas irmãs e vice-versa?
2. Apresente o título do livro aos alunos: *Faca sem ponta, galinha sem pé*. O que esse título sugere? Pergunte se alguém conhece o provérbio (*Homem com homem, mulher com mulher, faca sem ponta, galinha sem pé*)? Eles imaginam qual é o assunto do livro? E o que dizer da ilustração de capa? Colha as primeiras impressões e expectativas da turma sobre a obra.
3. Leia a sinopse do livro disponível na quarta capa. O texto dá algumas pistas sobre a história ao revelar que os irmãos Pedro e Joana vão trocar de corpo durante a narrativa. Retome quais são as expectativas dos alunos sobre a obra. Provavelmente, as impressões serão bem diferentes daquelas levantadas na atividade anterior.
4. Na segunda página que compõe a guarda, isto é, as folhas usadas para reforço e acabamento da encadernação, e que unem a capa ao miolo, a turma vai se dar conta de que o título da obra faz parte de um provérbio popular – *Homem com homem, mulher com mulher, faca sem ponta, galinha sem pé*. Já ouviram esse provérbio antes? Como o interpretam? Oriente a turma a pesquisar o significado do provérbio, junto aos seus pais e avós.

Durante a leitura

1. Ao longo da narrativa, as personagens Pedro e Joana se deparam com muitas situações em que os padrões

de gênero parecem ser mais importantes do que as suas próprias vontades. Por exemplo, Joana sofre preconceitos simplesmente por gostar de jogar futebol, enquanto Pedro parece não ter direito de se arrumar diante do espelho. Peça para os alunos se atentarem a esses momentos da narrativa, listando as situações em que isso acontece. Já passaram por alguma experiência parecida?

2. Que tal dar uma atenção especial às ilustrações? Durante a leitura, instrua os alunos a observarem as ilustrações, buscando identificar as principais passagens representadas. Há alguma característica das imagens que se destaca? Por quê?
3. Quando Pedro e Joana viram Pêdra e Joano, há uma grande confusão de papéis. Levando isso em consideração, oriente os alunos a redobram a atenção nesse momento da narrativa, buscando sempre se perguntar quem é quem na história. Existem momentos em que se perdem e se confundem as personagens?

Depois da leitura

1. Colha as primeiras impressões do livro em um bate-papo informal com os alunos. O que mais lhes chamou atenção na história? Eles se identificam com as personagens? Já passaram por alguma situação em que ouviram as frases: *isso não é coisa de menino* ou *isso não é coisa de menina*?
2. Como seria ser outro? Se os meninos fossem meninas e as meninas fossem meninos, o que aconteceria? Será que há alguma coisa que eles têm vontade de fazer mas não fazem justamente por conta do gênero? Levante essas questões e, em seguida, peça para cada aluno escrever um pequeno texto narrativo com o título *Se eu fosse um(a) menino(a)*. O que aproveitariam para fazer? O que imaginam que seria divertido nessa experiência? Seria esquisito?
3. Quais são as chamadas brincadeiras de menino e as brincadeiras de menina? É senso comum que as meninas gostam de boneca e os meninos jogam futebol... Mas será que isso é verdade? Com a turma, levante uma lista dessas brincadeiras. Em seguida, proponha um dia de atividades lúdicas, em que as meninas possam se arriscar nas brincadeiras mais masculinas e vice-versa.

4. As ilustrações do livro simulam uma espécie de colagem, como se fossem uma sobreposição de imagens recortadas. Levando isso em consideração, divida a turma em grupos de 4 ou 5 alunos, propondo-lhes a construção de uma colagem que represente a história de Ruth Rocha. Oriente-os a utilizarem imagens recortadas de revistas em suas composições. Cada grupo deve escolher uma passagem da história que tenha sido mais significativa para representar.
5. Que tal aprender alguns novos provérbios? Peça para os alunos pesquisarem alguns ditados populares. Eles poderão facilmente encontrar exemplos na internet, mas estimule-os também a perguntar para os seus familiares. Em seguida, ofereça um tempo em sala de aula para que os provérbios aprendidos possam ser compartilhados com a turma. Quais são os mais interessantes ou engraçados? Existe algum difícil de compreender?
6. Dando continuidade ao exercício anterior e a exemplo da ilustração de capa, proponha a criação de desenhos que representem os provérbios que mais chamaram a atenção da classe. Você pode dividir a turma em grupos e delegar um provérbio a cada um. Estimule-os a soltarem a imaginação, criando imagens ricas em

detalhes. Ao final, exponha todos os trabalhos. É possível adivinhar a qual provérbio cada desenho se refere?

DICAS DE LEITURA

da mesma autora

Davi ataca outra vez – São Paulo: Salamandra.

Quando eu comecei a crescer – São Paulo: Salamandra.

Procurando firme – São Paulo: Salamandra.

A menina que aprendeu a voar – São Paulo: Salamandra.

Historinhas malcriadas – São Paulo: Salamandra.

Atrás da porta – São Paulo: Salamandra.

do mesmo gênero ou assunto

Menino brinca de boneca?, de Marcos Ribeiro – São Paulo: Moderna.

Nós, de Eva Furnari – São Paulo Moderna.

Malala, a menina que queria ir para a escola, de Adriana Caranca – São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Diversidade, de Tatiana Belinky – São Paulo: Quinteto Editorial.